



O Super App da sua vida financeira

## Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa** apresentou ontem um **movimento de reação altista** muito bem desenhado, exatamente conforme antecipado no relatório da véspera. O ativo **respeitou pela quarta vez consecutiva uma faixa de suporte extremamente relevante**, confirmando a força compradora nessa região. Esse comportamento reforça o entendimento de que, após a correção observada desde o início de outubro, o mercado começa a buscar **equilíbrio estrutural** dentro da tendência maior de alta. O fundo testado ontem é particularmente importante: ele teve o **primeiro toque no dia 2 de setembro**, o **segundo toque em 3 de setembro**, o **terceiro em 7 de outubro** e o **quarto toque na sessão de 8 de outubro**, consolidando-se como **base sólida de defesa compradora**.

O índice reagiu a partir desse ponto com **alta de 0,62%**, configurando um **pivô potencial de reversão no curto prazo**. A **faixa entre 141.700 e 141.420** segue sendo a **região primária de suporte**, por reunir múltiplos testes e sinalizar a persistência dos compradores. Caso essa região seja perdida, o próximo suporte relevante surge entre **141.100 e 140.900**, formado por **topo antigo de 18 de agosto** e pela **última retração de Fibonacci (61,8%)** do movimento de alta que se estende do **topo de 29 de setembro ao fundo de 21 de agosto**. Já para movimentos de continuação na ponta compradora, caso o ativo consiga formar **fundo acima de fundo** em relação ao último suporte, há uma região interessante entre **142.150 e 142.490**, onde se alinham **abertura de 28 de agosto** e **retração intermediária (50%)** do mesmo movimento.

É importante observar que essa faixa coincide com a **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos**, servindo como **ponto-guia técnico para a confirmação do pivô de alta**. Por outro lado, a continuidade do movimento corretivo pode encontrar barreiras relevantes na **região de 50% de Fibonacci** do movimento de queda mais recente (do **fundo de 7 de outubro** para o **topo de 6 de outubro**), onde se concentram **fundos técnicos de 12 de setembro**, delimitando uma **zona de resistência entre 143.375 e 143.765**, ponto ideal para **realizações parciais ou novas entradas vendedoras**.

## Análise



**COMPRA → Pontos de suporte: 141.700 a 141.420** – Região testada quatro vezes (02/09, 03/09, 07/10 e 08/10), base de defesa compradora. **141.100 a 140.900** – Topo antigo de 18/08 e retração de 61,8% do movimento 29/09–21/08. **142.150 a 142.490** – Retração intermediária (50%) e abertura de 28/08, coincidindo com a média de 20 dos 60m.

**VENDA → Pontos de resistência: 143.375 a 143.765** – Região de 50% de Fibonacci do movimento 07/10–06/10, com fundos técnicos de 12/09.

## Mini Dólar (WDOV25)

O **Contrato Futuro de Dólar** mantém o comportamento previsto nas últimas análises, consolidando-se dentro de uma **estrutura de congestão** após a expressiva tendência de baixa que marcou **todo o ano de 2025**, especialmente acentuada entre **agosto e setembro**. Desde o **dia 18 de setembro**, o ativo entrou num processo de **compressão de preços**, caracterizado por **fundos ascendentes e topos descendentes**, formando o que, na análise técnica clássica, chamamos de **triângulo simétrico** — também conhecido como **padrão de funil**. Esse tipo de estrutura reflete um **equilíbrio momentâneo entre forças compradoras e vendedoras**, indicando que o mercado está acumulando energia antes de uma movimentação direcional mais forte. Em cenários como esse, a **estratégia ideal é operar nas extremidades do triângulo**, aguardando confirmações e sendo paciente quanto aos rompimentos.

As **faixas de suporte** seguem extremamente bem definidas: a primeira região compreende **5.325 a 5.332**, e se estende até **5.341**, refletindo a base inferior do triângulo e a **extremidade de preço testada sucessivas vezes** durante as últimas semanas. Já a segunda região de suporte, localizada entre **5.341 e 5.349**, representa a área mais recente de defesa compradora, onde o preço tem respeitado **fundos ascendentes** ao longo de **24, 30 de setembro e 6 de outubro**. A **linha de tendência de alta (LTA)** traçada a partir desses três pontos reforça a estrutura do triângulo e se torna uma **referência técnica importante de sustentação** — como será possível observar na imagem técnica que acompanha o relatório.

No lado oposto, as **regiões de resistência** concentram-se na parte superior do padrão, onde uma **linha de tendência de baixa (LTB)** conecta os **topos de 26/09, 02/10 e 08/10**, configurando o teto do triângulo. A primeira faixa de resistência situa-se entre **5.397 e 5.402**, composta por **topos importantes e retração de 38,2%** do movimento de queda que se estende do **fundo de 17/09 ao topo de 08/09**. Logo acima, temos a segunda faixa, entre **5.415 e 5.422**, que representa a **retração intermediária (50%)** desse mesmo movimento e coincide com o **topo técnico de 26 de setembro**. Um ponto de atenção adicional é a **região de confluência de médias móveis** — **média de 20 períodos do gráfico de 60 minutos, média de 200 do gráfico de 5 minutos, VWAP do dia anterior e média de 20 períodos do diário** — todas agrupadas entre **5.374,5 e 5.378**, reforçando essa área como um **ponto de inflexão técnica** que pode atuar tanto como resistência intermediária quanto como pivô de reversão em caso de rompimento.

## Análise



**COMPRA** → Pontos de **5.332 a 5.325** – Fundo duplo de 18/09 e 23/09, base inferior da congestão.  
**5.341 a 5.349** – Fundos recentes de 01/10 e 06/10, defesa compradora sobre a LTA de curto prazo.

**VENDA** → Pontos de resistência: **5.397 a 5.402** – Primeira retração (38,2%) do movimento 18/09–10/09, confluyente com regiões de 02/09 e 22/09. **5.415 a 5.422** – Retração intermediária (50%) com topo técnico de 25/09, zona de pressão vendedora relevante. **5.374,5 a 5.378** – Zona de confluência de médias: 20 (60m), 200 (5m), VWAP anterior e 20 (diário).

## Bitcoin Futuro (BITU25)

O **Contrato Futuro de Bitcoin** apresentou, nas últimas sessões, sinais claros de **esgotamento do movimento comprador** após uma **alta expressiva de mais de 15%** entre o **fundo de 26 de setembro** e o **topo de 6 de outubro**. Esse forte impulso havia recolocado o ativo dentro do **movimento principal de alta de 2025**, mas agora o gráfico de **60 minutos** revela um **padrão clássico de reversão de curto prazo**. O derivativo formou um **topo descendente** — o **topo do dia 8 de outubro**, abaixo do topo de **6 de outubro** — configurando um **pivô de baixa** e indicando **processo natural de liquidação** após a sequência de ganhos intensos.

O movimento atual sugere um **início de correção técnica**, coerente com o ritmo de valorização da última semana. As **zonas de resistência** ganham relevância como **faixas potenciais de realização parcial**. A **primeira faixa**, entre **663.700 e 671.935**, reúne a **média de 20 períodos (60 minutos)**, a **média de 200 períodos (5 minutos)**, a **VWAP do dia anterior**, além de **topos de 8 de outubro e 25 de julho**. Já a **segunda faixa**, entre **679.400 e 686.380**, marca a **extremidade do movimento de alta** e coincide com **topos relevantes de 6 de outubro e 11 de agosto**, configurando a **zona superior de resistência** para potenciais correções.

Caso o ativo não encontre força vendedora suficiente nessas regiões e recue de forma mais acentuada, as **regiões de suporte** voltam a ganhar protagonismo para retomada da tendência de alta. A **primeira retração (38,2%)** do movimento de alta — **topo de 6/10 para fundo de 26/09** — conflui com um **topo técnico de 25 de agosto**, delimitando suporte entre **646.195 e 649.600**. A **retração intermediária (50%)**, por sua vez, coincide com **topos de 18 de setembro** e define a segunda zona de suporte entre **639.700 e 635.600**. Esses níveis representam **pontos estratégicos para possível retomada do rally comprador**, desde que haja **confirmação de gatilhos técnicos de reversão**. No contexto mais amplo, o ativo segue dentro de uma **tendência primária de alta**, embora o curto prazo indique **necessidade de respiro e realização parcial** após o desempenho excepcional da última semana.

## Análise



**COMPRA** → Pontos de suporte: **646.195 a 649.600** – Primeira retração (38,2%) do movimento 06/10–26/09, com topo de 25/08. **639.700 a 635.600** – Retração intermediária (50%) do mesmo movimento, com topo de 18/09.

**VENDA** → Pontos de resistência : **663.700 a 671.935** – Topos de 08/10 e 25/07, médias de 20 (60m) e 200 (5m), VWAP anterior. **679.400 a 686.380** – Extremo do movimento de alta (06/10), com topo de 11/08.



Powered by  **inter**

**Victor G. Lima (Capita)** é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.